

GAsPERR – UM GRUPO DE PESQUISA EM DIFERENTES TEMPOS

Eliseu Savério Sposito

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Presidente Prudente, São Paulo
E-mail: essposito@gmail.com

Arthur Magon Whitacker

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Presidente Prudente, São Paulo
E-mail: whitacker@uol.com.br

Resumo

A constituição acadêmica de um grupo de pesquisa obedece à estrutura universitária, baseada na pesquisa, no ensino e na extensão. Quando a ênfase é a pesquisa, o contexto social é importante por causa do papel dos atores, do meio em que se desenvolvem as atividades e da formação de redes de cooperação. Esses aspectos possibilitaram a formação do GAsPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais), na UNESP, campus de Presidente Prudente, desde 1993 até os dias atuais. A estrutura do grupo, suas publicações, os intercâmbios nacionais e internacionais, e os temas estudados são detalhados ao longo do tempo em que foram realizados e de acordo com sua importância para o grupo.

Palavras-chave: Pesquisa científica; universidade; grupo de pesquisa; GAsPERR.

GAsPERR: A GROUP OF RESEARCH IN DIFFERENT TIMES

Abstract

The academic constitution of a research group follows the university structure, based on research, teaching and extension. When the emphasis is on research, the social context is important because of the role of actors, the environment in which activities are developed, and the formation of cooperation networks. These aspects made possible the formation of GAsPERR (Space Production and Regional Redefinition Research Group) at UNESP, Presidente Prudente campus, from 1993 to the present day. The structure of the group, its publications, the national and international relationships, and the themes studied are detailed throughout the time they were made and according to their importance to the group.

Key-words: Scientific research; university; research group; GAsPERR.

GAsPERR: UN GRUPO DE INVESTIGACIÓN EN DIFERENTES TIEMPOS

Resumen

La constitución académica de un grupo de investigación obedece a la estructura universitaria, basada en la investigación, en la enseñanza y en la extensión. Cuando el énfasis es la investigación, el contexto social es importante debido al papel de los actores, del medio en que se desarrollan las actividades y la formación de redes de cooperación. Estos aspectos posibilitaron la formación del GAsPERR (Grupo de Investigación Producción del Espacio y Redefiniciones Regionales), en la UNESP, campus de Presidente Prudente, desde 1993 hasta los días actuales. La estructura del grupo, sus publicaciones, los intercambios nacionales e internacionales, y los temas estudiados se detallan a lo largo del tiempo en que se realizaron y de acuerdo con su importancia para el grupo.

Palabras-clave: Investigación científica; universidad, grupo de investigación; GAsPERR.

Introdução

Um grupo de pesquisa pode ser observado por vários prismas, que chamaremos, metaforicamente, de portas de entrada. Para fazer um exercício sobre a história do GASPERR em diferentes momentos, começamos por uma breve reflexão sobre como se produz a ciência na universidade brasileira.

A universidade brasileira, consuetudinariamente, repousa na tríade ensino, pesquisa e extensão. A conjugação desses três conjuntos de atividades não é simétrica entre as diferentes universidades nem consenso entre os atores delas, entre eles os pesquisadores. Além disso, o próprio equilíbrio no indivíduo considerado pesquisador é variável porque não há simetria perfeita entre as atividades de pesquisa e de docência entre os membros de um departamento, faculdade ou universidade.

Sabemos que a maior parte da ciência, no Brasil, é produzida no âmbito da universidade. Por isso, seu “peso” na constituição do ambiente universitário é argumento recorrente na defesa da sustentação financeira para a pesquisa. Em contraposição a esse pilar, o ensino parece delegado a um plano inferior porque essa atividade pode ser ministrada em diferentes níveis e pelas universidades e faculdades privadas.

A produção do conhecimento científico, no entanto, pode ser entendida como atividade social. Ela é resultado da articulação entre diferentes atores, que podemos considerar mediadores, que interagem não por uma relação de causalidade, mas em um contexto social que leva em consideração, além dos atores (pesquisadores e estudantes), o meio onde ocorrem as atividades de pesquisa (gabinetes, laboratórios, salas de aula e trabalhos de campo). Por isso, para se compreender como se produz a ciência, é preciso seguir os atores e/ou em seus lugares de trabalho, levando-se em consideração que a assimetria é inerente à sociedade e às instâncias que a compõem. Mesmo que a assimetria seja condicionada pelo poder, pela hierarquia e pela dominação, a pesquisa pode ser realizada por grupos que se constituem em redes (em escala regional, nacional ou internacional), que se demarcam por estabelecer suas fronteiras por meio das paredes de um laboratório ou por meio de temas que articulam os atores, as instituições ou organizações, possibilitando que os resultados da pesquisa científica sejam apropriados em diferentes níveis e transformados em seus resultados específicos de um tempo, consolidados nas diferentes formas de divulgação (eventos científicos, textos escritos, aulas ou reuniões de trabalho).

Essa contextualização leva ao entendimento de que um grupo de pesquisa tem, da mesma forma que uma associação científica, seu modo de proceder, seu jargão específico

(conformado pelo conjunto de conceitos e temas que são os motivos de suas reflexões) e seu espaço definido para o desenvolvimento das atividades. As cabeças pensantes, os objetos utilizados, os objetivos assumidos, as paredes que abrigam do frio e do calor etc. constituem o meio que conforma, delimita e condiciona a produção do conhecimento científico.

É nesse “meio” que procuramos expor como o GASPERR foi se constituindo, em diferentes momentos, em diferentes composições e diferentes modos de se organizar e de se movimentar.

O ponto de partida

Temos deixado claro, em todos os lugares em que contamos a história do GASPERR, que a inspiração para sua constituição nasceu da inquietação de alguns pesquisadores do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus da Universidade Estadual Paulista em Presidente Prudente, para organizar suas atividades em forma de diálogo, com o objetivo de ir além dos limites dos gabinetes individuais nas suas leituras e na elaboração de suas teses e dissertações.

A oportunidade foi catalisada quando houve estímulo, por parte da Reitoria da Universidade, de se realizar um encontro em Águas de São Pedro, em fins de 1989, para se discutir a formação do que, naquele momento, chamou-se de “grupo acadêmico”. Naquela ocasião, havia duas propostas excludentes que foram debatidas e defendidas pelos participantes. Uma delas baseava-se na ideia de que um grupo acadêmico deveria se constituir ao redor de um professor titular que, com seus estudantes, debruçar-se-ia naquilo que o topo da pirâmide, o professor titular, decidisse como prioritário. Outra proposta baseava-se numa estrutura horizontalizada, formada por pessoas em diferentes níveis (pesquisadores doutores ou mestres e estudantes de pós-graduação ou de graduação) que se preocupariam em estudar um tema que fosse de interesse de todos, com o objetivo maior de verticalizar e aprofundar as pesquisas sobre ele, descartando a possibilidade de se conformar uma hierarquia funcional entre os componentes do grupo.

Foi sob a segunda perspectiva que nasceu o GASPERR. Depois de várias reuniões nos três anos seguintes, para se definir um tema que aglutinasse os pesquisadores, que iniciaram as discussões, o grupo foi se organizando e, finalmente, em 1993, com sua primeira formação definida (com a sigla que significava Grupo Acadêmico sobre Produção do Espaço e Redefinições Regionais), foi registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq em dezembro de 1993.

O nome do grupo mostrava que havia uma opção clara pelo termo “produção do espaço”, de inspiração no materialismo histórico, em contraposição à “organização do espaço”, que se fundamentava, em especial nas leituras desde a Geografia brasileira, por definição, no neopositivismo e na filiação histórica com autores da “Geografia clássica”. Por outro lado, as “redefinições regionais” lembravam a necessidade de se pensar os objetos de análise dos membros do grupo que, naquele momento, viam-se no papel de refletir a formação da região de Presidente Prudente (ainda conhecida como Alta Sorocabana) e, mais amplamente, do estado de São Paulo.

A dinâmica interna adotada pelo grupo levou à criação de uma revista de circulação interna, com a impressão artesanal de 50 exemplares por número, intitulada Recortes (v. Figura 1), publicada entre 1993 e 1998, com textos de seus membros, professores e estudantes.

A produção do primeiro número dessa revista trazia, já, a marca do trabalho coletivo e não hierárquico que fora proposto na fundação do grupo e que seguiu como meta, diretriz e prática. Redigiram o primeiro número, que delineava a organização em temas de pesquisa eleitos naquele momento: Eliseu Savério Sposito e Sérgio Braz Magaldi (*Prefácio*); Sérgio Braz Magaldi (*A linha de pesquisa e os temas. Introdução*); Sérgio Braz Magaldi, Ana Claudia Dundes e Agda Marcia da Silva (*Estrutura e dinâmica das relações agricultura-indústria: agentes, firmas, capitais, cadeias e complexos e seus nexos espaciais*); Eliseu Savério Sposito e Everaldo Santos Melazzo (*Produção e apropriação da renda fundiária*); Maria Encarnação Beltrão Sposito e Silvia Aparecida de Sousa (*(Re)estruturação da cidade*); Jayro Gonçalves Melo e José Gilberto de Souza (*Ideologia e poder*).

Esse primeiro número (1993) da Revista Recortes teve o objetivo de historiar o processo de construção do grupo de pesquisa e de apresentar o debate que constituiu os temas, acima retratados, e a linha mestra: Produção do Espaço e Redefinições Regionais.

Com o segundo número, de 1994, iniciou-se uma série com resultados, parciais ou finais, de pesquisas de professores ou estudantes, membros do grupo. William Rosa Alves, então mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, Campus de Presidente Prudente, e coordenador da Comissão Nacional de Assuntos Urbanos e Regionais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, expunha o texto *Mapeando os planejadores: uma leitura em torno das leituras do plano diretor*.

No número três, publicado em 1995, a pesquisa apresentada sintetizava o cerne das discussões promovidas no âmbito do tema Ideologia e Poder no texto *O jornal e o coronel*.

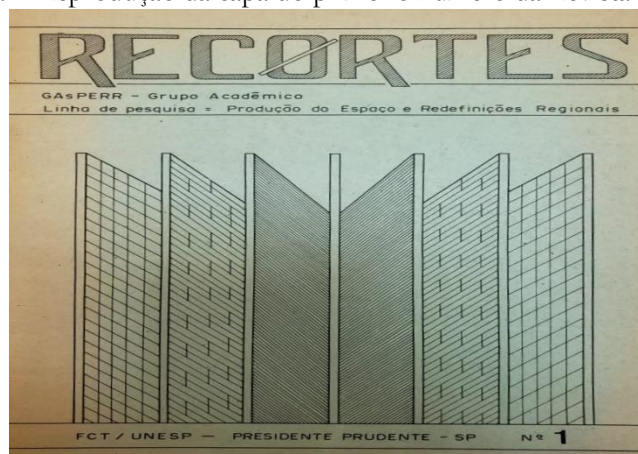
Contribuição para a história da imprensa. “A Voz do Povo” e seu discurso político-ideológico (1926-1930), de autoria de Jayro Gonçalves Melo.

Outros números vieram. Em 1995, privilegiava-se o tema (Re)estruturação da cidade e trazia dois artigos. O primeiro, de autoria de Maria Encarnação Beltrão Sposito e Everaldo Santos Melazzo, lidava com dados censitários das cinco microrregiões que compunham o denominado Oeste Paulista e apresentava sínteses e análises de informações recém-postas à divulgação pelo IBGE. O outro, de autoria das então mestrandas Mara Lúcia Falconi da Hora e Sílvia Aparecida de Sousa, abordava a dinâmica habitacional no Oeste do Estado de São Paulo.

Tivemos, depois, a contribuição de Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski que analisava a industrialização e a dinâmica populacional da Região Metropolitana de Curitiba.

O número 7, de 1997, diferentemente dos anteriores, divulgou trabalhos de alunos, componentes do GASPERR, apresentados durante o segundo seminário de avaliação do grupo. Os 22 textos foram organizados em razão de três linhas de pesquisa.

Figura 1. Reprodução da capa do primeiro número da Revista Recortes



Em 1996, no caminho de sua consolidação, o GASPERR, que ficou sob a coordenação de Jayro Gonçalves Melo, realizou seu primeiro seminário de avaliação interna. Contou com a visita de Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ) e de Geraldo Müller (UNESP, Rio Claro). Durante um dia inteiro, a partir das exposições das ideias de todos os participantes naquela ocasião (por ordem alfabética: Eliseu Savério Sposito, Everaldo Santos Melazzo, Jayro Gonçalves Melo, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Raul Borges Guimarães e Sérgio Braz Magaldi), o grupo adotou três linhas de pesquisa: 1) dinâmica econômica e circuitos produtivos; 2) produção do espaço urbano; 3) atores políticos e suas representações sociais, sugeridas a

partir dos debates com os pesquisadores que participaram do seminário de avaliação. Essas três linhas de pesquisa articulavam-se por meio de dois temas transversais: 1) cidades médias; 2) políticas públicas.

É, portanto, o estudo das cidades médias uma referência que perpassa, praticamente, toda a existência do GASPERR. E, a partir das políticas públicas, em 1999, com a aprovação de um projeto de pesquisa pela FAPESP, três membros do grupo – Everaldo Santos Melazzo, Raul Borges Guimarães e Sérgio Braz Magaldi – que a ele se dedicaram (com a presença de outros pesquisadores – Encarnita Salas Martín, Ana Lúcia Fernandes, Eliane Freitas, entre outros) fundaram o CEMESPP (Centro de Estudos de Mapeamento da Exclusão Social e Políticas Públicas), que ganhou sua autonomia mapeando a exclusão social e as desigualdades socioespaciais, inicialmente em Presidente Prudente e, posteriormente, em outras cidades médias do estado de São Paulo.

Houve, também, a publicação do *Conjuntura Prudente*, sob a responsabilidade do coordenador do GASPERR, com o objetivo de organizar um banco de dados sobre o município onde o grupo estava situado. Em forma de revista, com poucos textos e muitos quadros e mapas, a publicação ganhou mais espaço que a revista *Recortes* porque foi distribuída às escolas públicas do município e para os participantes do grupo, além de ter sido colocada à venda para outras pessoas que se interessaram por ela.



Figura 2. Reprodução da capa da edição de 2002 do *Conjuntura Prudente*

O número 4 do **Conjuntura Prudente**, publicado em 2007 (organizado por Arthur Magon Whitacker e Everaldo Santos Melazzo) compilou, reuniu, sistematizou e apresentou dados e informações na forma de textos-síntese, tabelas e mapas de diferentes dimensões de Presidente Prudente, notadamente: a história, a demografia, a economia, indicadores sociais e urbanos. A escala foi, nesse número, do município para a região de Presidente Prudente. A

partir daí a revista não foi mais publicada, mas inspirou outros pesquisadores a fazerem o mesmo em suas cidades, como ocorreu na UNESP, campus de Ourinhos, onde, posteriormente, Luciano Furini organizou o Conjuntura Ourinhos.

Portanto, desse modo, o grupo, além das análises teóricas (conceitos e processos) teve, também, atividades empíricas no manuseio de técnicas de levantamentos e análise de dados. Tais atividades serviram para a organização de um banco de dados, publicado de quatro em quatro anos, além de constituir, sobretudo, a partir do estudo de políticas públicas e indicadores diversos, uma produção cartográfica e analítica respeitável.

O grupo teve outros seminários de avaliação, mas um deles, quando foram completados 10 anos de existência, em 2003, foi importante (Figura 3).

Figura 3. Reprodução do logotipo do GASPERR em comemoração aos dez anos do grupo

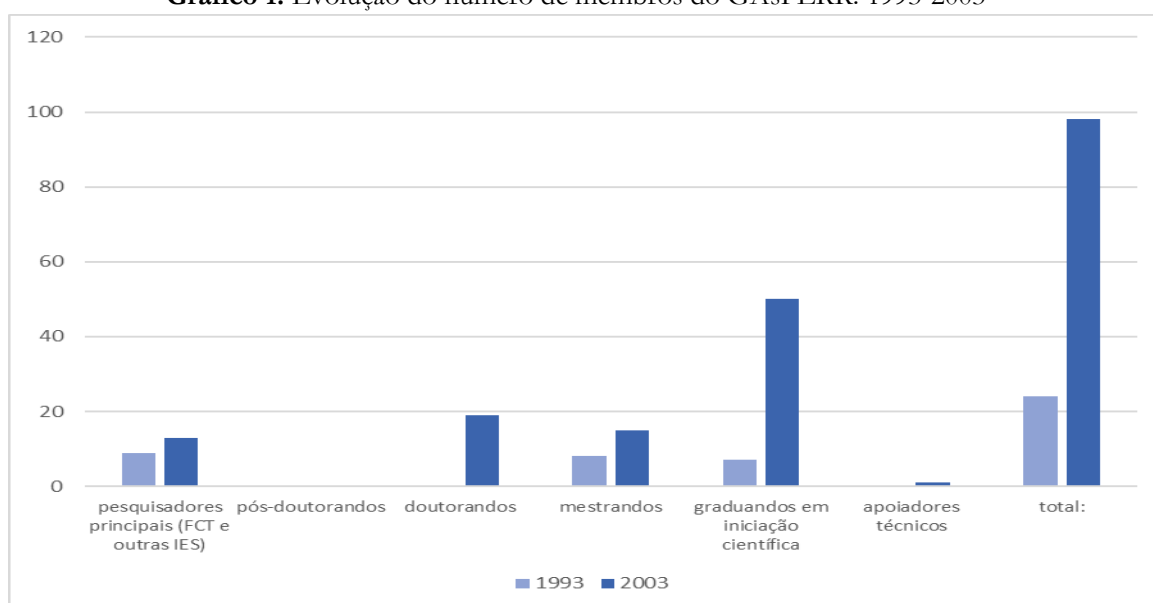


O número de pesquisadores havia aumentado: àquele núcleo inicial juntaram-se Arthur Magon Whitacker, até então aluno de pós-graduação, e Eda Maria Góes, pertencente ao Departamento de Geografia. Além deles, o grupo agregava 50 alunos de graduação, 15 mestrandos, 19 doutorandos e uma bolsista de apoio técnico, que cuidava do cotidiano do laboratório (Gráfico 1). O grupo ganhou, logo em seguida, um novo espaço para seus trabalhos, pois passou a contar com uma sala de aproximadamente 35 metros quadrados no Prédio Discente I da FCT. O GASPERR foi ganhando força porque vários alunos conseguiram obter bolsas de diferentes fontes e, em 2003, contava com as seguintes bolsas: na iniciação científica, três do CNPq, seis da FAPESP e duas da PROEX/UNESP. No mestrado, eram cinco bolsas FAPESP, uma do CNPq e duas da CAPES. Os doze doutorandos tinham três bolsas FAPESP, sete CAPES e duas CNPq. A partir daí o logotipo do grupo tem novo visual (Figura 4).

Figura 4. Reprodução da nova identidade visual do GAsPERR



Gráfico 1. Evolução do número de membros do GAsPERR. 1993-2003



No primeiro período de vida do GAsPERR, além da Revista Recortes e da Conjuntura Prudente, foram publicados os seguintes títulos: *Região, cidade e poder* (organizado por Jayro Gonçalves Melo, em 1996); *Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades* (organizado por Eliseu Savério Sposito, em 2001); *Textos e contextos para a leitura de uma cidade média* (organizado por Maria Encarnação Beltrão Sposito, em 2002, com textos sobre a cidade de Presidente Prudente produzidos pelos membros do grupo, que se tornaria, ao longo do tempo, importante referência para o conhecimento geográfico da cidade); e *Espiral do Espaço* (organizado por Jayro Gonçalves Melo, em 2003).

As publicações do GAsPERR podem, assim, ser classificadas em duas frentes distintas e complementares: as publicações que representam a produção intelectual de seus membros (docentes e alunos, inclusive de graduação), originadas no interior do grupo, como resultado de suas teses, dissertações, monografias e pesquisas, e aquelas que se constituem

na produção e análise de indicadores, como a Conjuntura Prudente. O Atlas da Exclusão Social de Presidente Prudente, primeiramente publicado em 2003, é um exemplo de articulação entre essas duas frentes, desta feita editada em conjunto com o CEMESPP.

Até aquele momento, o grupo tinha publicado 305 trabalhos: 56 artigos científicos, 22 textos completos em eventos científicos, 5 livros, 26 capítulos de livros, 117 resumos em eventos científicos e 77 outras publicações. Esses números tornam-se, cada vez mais, de difícil contabilidade pelo fluxo de estudantes: aqueles da graduação permanecem pouco tempo, a não ser os que seguem para o mestrado e o doutorado; os alunos do mestrado, muitas vezes ficam apenas o tempo de realização do curso; os doutorandos, senão aqueles que permanecem com os mesmos orientadores, também ficam o tempo do curso e depois seguem outros caminhos.

Havia temas de pesquisa no meio do caminho

A partir de 2006, o grupo, ainda que se organizasse com a mesma estrutura democrática em sua gestão e na conformação das atividades de pesquisa, chegou a outro patamar de investigações. Congregando pesquisadores, mestrandos, doutorandos e estudantes de graduação ligados aos cursos de graduação, sobretudo, em Geografia e outros da FCT, especialmente, Arquitetura e Urbanismo, e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, passou a contar com membros externos à UNESP: juntaram-se pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (William Ribeiro da Silva), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Oscar Alfredo Sobarzo Miño) e da Universidade do Vale do Itajaí (Francisco dos Anjos). Se, até 2006, o grupo se estruturava em linhas de pesquisa, a partir daí, com o objetivo de dinamizar seus trabalhos e articular seus participantes, reorganizou-se em torno de *projetos de pesquisa*, trabalhando com conceitos e temas (produção do espaço, dinâmicas territoriais, centralidade urbana, reestruturação da cidade, reestruturação urbana, urbanização difusa, industrialização em São Paulo, eixos de desenvolvimento, espaço público, insegurança urbana, território, região, espaço e tempo), consolidando a ideia inicial que norteou a criação do grupo, aquela de aglutinar pesquisadores em torno de um tema e não em razão da titulação ou tema específico definido pelo ordenador.

Esse novo marco pode ser identificado com a aprovação de um projeto da modalidade temático pela FAPESP, em 2006, intitulado *O novo mapa da indústria do início do Século XXI. Diferentes paradigmas para a leitura territorial da dinâmica econômica no Estado de São Paulo*, que

contou com membros do GASPERR (Eliseu Savério Sposito, Arthur Magon Whitacker, Everaldo Santos Melazzo, Maria Encarnação Beltrão Sposito) e de outras universidades (Sandra Lencioni e María Mónica Arroyo, da Universidade de São Paulo; Olga Lucia Castrghini de Freitas Firkowski, da Universidade Federal do Paraná; Marcos Aurélio Saquet, da Universidade Estadual do Sudoeste do Paraná; Luciano Antonio Furino, da UNESP, campus de Ourinhos, e Elson Luciano Silva Pires, da UNESP, campus de Rio Claro). O resumo da proposta (que está no documento enviado à FAPESP), em sua primeira página, mostra que

[...] tendo-se como preocupação constante a articulação entre conceitos importantes para o pensamento geográfico, esse projeto almejava verificar como estava a dinâmica econômica do estado de São Paulo, considerando-se o papel da metrópole na geração de riquezas relativas ao estado e ao país, e o papel do interior na produção industrial, no comércio e nos serviços *vis-à-vis* a constituição de uma rede, definida pelos eixos de circulação (materiais e imateriais) e pelas cidades. O desafio maior era, naquele momento, relacionar a dinâmica da desconcentração da atividade de produção industrial em direção ao interior do estado, acompanhada da centralização da gestão na metrópole com aspectos da dinâmica populacional e do emprego. No final, o mapeamento das transformações socioeconômicas e territoriais revelou os tempos e os movimentos para a leitura da dinâmica econômica pelos recortes analíticos propostos e a partir de diferentes articulações entre escalas. As cidades médias foram recorte temático importante nesse projeto. (SPOSITO, 2005, p. 3).

Estava amadurecendo uma conversa feita em Presidente Prudente em 1999, durante a realização do 6º Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB) cujos pivôs foram Maria Encarnação Beltrão Sposito e Beatriz Ribeiro Soares. Anos depois, com a realização do I Simpósio Internacional Cidades Médias: Dinâmica Econômica e Produção do Espaço (CIMDEPE), realizado em Presidente Prudente (em 2005), deu-se início à organização de uma rede de pesquisadores sobre cidades médias que, naquele momento, culminou na aprovação do Projeto Redes de Pesquisadores Sobre Cidades Médias - CNPq-Prosul.

Durante o II CIMDEPE, ocorrido em Uberlândia em 2006, um grupo de geógrafos oficializou a criação da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe). Seu tema, objetivo e componentes estão assim descritos na página do *site* do CNPq (Diretório de Grupos de Pesquisa): “voltada à análise do conceito e das dinâmicas que envolvem as *cidades médias*, no Brasil, no Chile e na Argentina, por meio do estudo de seus papéis regionais, suas articulações com escalas nacionais e supranacionais, num período em que as redes urbanas não se organizam mais, apenas, segundo relações do tipo hierárquicas” (CNPq, 2019). A produção do espaço, tema que se consolidou a partir do primeiro seminário de avaliação,

agora seria estudado por meio da rede urbana e do papel das cidades médias. A ReCiMe nasceu dentro do âmbito do GASPERR, congregando pesquisadores de outros países: Federico Arenas Vásquez e Cristian Henrique Ruiz, da Pontifícia Universidade Católica do Chile; e Diana Lan, da Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires, na Argentina. Os brasileiros do núcleo inicial eram Denise Elias (Universidade Estadual do Ceará), Doralice Sátyro Maia (Universidade Federal da Paraíba), Júlio Cesar de Lima Ramires e Samuel do Carmo Lima (Universidade Federal de Uberlândia), Maria Luiza Castello Branco (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Oscar Alfredo Sobarzo Miño e Vanda Ueda (então na Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e William Ribeiro da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)”, além de membros do GASPERR (Maria Encarnação Beltrão Sposito, Arthur Magon Whitacker, Eliseu Savério Sposito, Everaldo Santos Melazzo e Raul Borges Guimarães) .

Mesmo com sua autonomia garantida, a ReCiMe tem espaço físico que compartilha com o GASPERR em um prédio construído em Presidente Prudente com financiamento FINEP, inaugurado em 2012. O prédio é fruto de projeto elaborado por Maria Encarnação Sposito, no âmbito da UNESP.

Três características principais estiveram presentes no evento que se organizou em razão do quinto seminário de avaliação do GASPERR, quando completou 20 anos (em 2013) e conduziram às reflexões a seguir detalhadas: 1) A reiterada preocupação com o registro, resgate e debate da memória coletiva do grupo, a fim de subsidiar e avaliar a produção e arranjo coletivos; 2) A nova organização em torno de projetos maiores, no caso, um projeto temático, marcando a organização das mesas redondas, naquela ocasião, dinâmicas econômicas e práticas socioespaciais; e 3) A preocupação em situar a produção científica do GASPERR e dos seus membros na própria construção da pesquisa geográfica.

Nesse contexto, desafios enfrentados pelo grupo foram apresentados e debatidos: 1) Necessidade de várias pessoas trabalharem sobre o mesmo tema ao mesmo tempo, para consolidar a produção científica como ação coletiva; 2) Integração vertical com integração horizontal e transversal para aprofundar a construção de arranjos não hierárquicos e de compartilhamento do conhecimento e da prática de investigação; 3) Diálogo intelectual entre pontos de vista individuais/particulares com outros pontos de vista; 4) Ampliação da capacidade de produzir conhecimento, integrando graduação e pós-graduação.

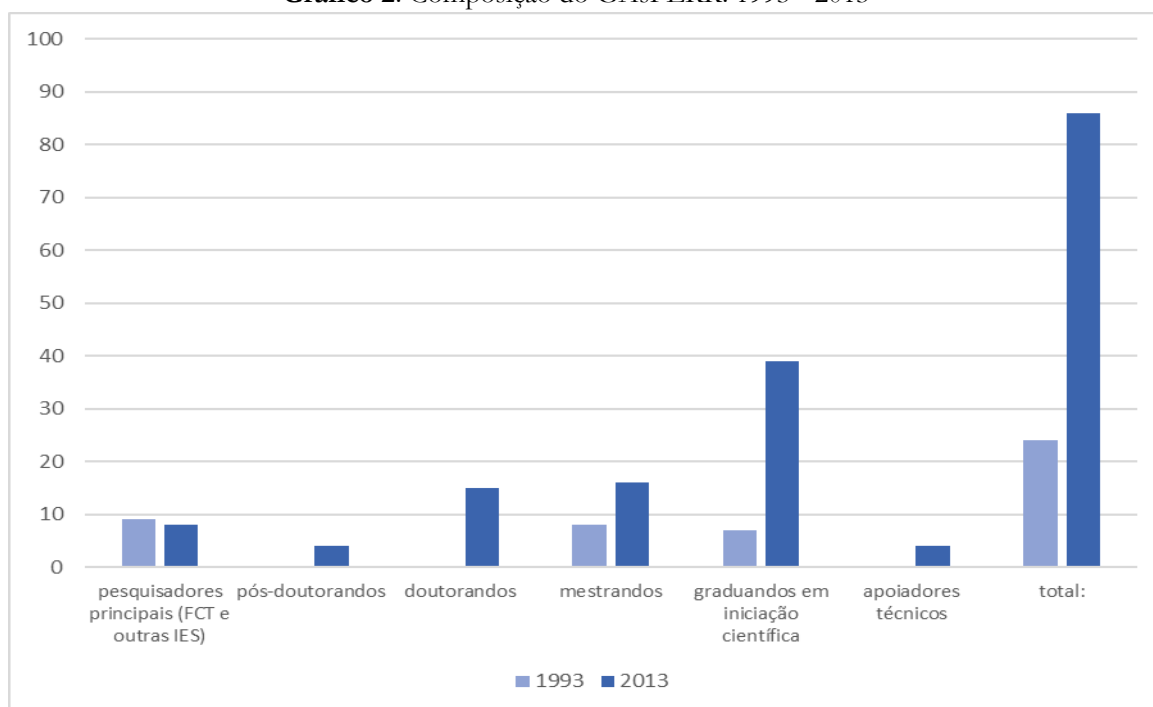
Além disso, o que era essencial para formar e consolidar um grupo de pesquisa? Alguns princípios foram seguidos tacitamente: 1) Escolher um modo particular de se estruturar; 2) Ter consciência das dificuldades do trabalho em grupo; 3) Aprender a abrir mão das individualidades; 4) Estabelecer metas, avaliar e rever as perspectivas do grupo; e 5) Buscar mais a qualidade que a quantidade. Esses desafios e princípios foram cotejados com quatro pares dialéticos que foram a *episteme* geográfica: interesses individuais e interesses coletivos; quantidade e qualidade; sociedade e natureza; e público e privado. A isso se somam elementos do imaginário que persistem na universidade: relação entre centro e periferia, oposição entre conservadorismo e ação para a mudança, a força dos controles externos e a autonomia do pensamento e a diferença e a desigualdade.

Naquele momento, em 2013, o GASPERR contava com oito pesquisadores principais (sendo dois pesquisadores CNPq nível 1); quatro pós-doutorandos (todos com bolsa FAPESP); 15 doutorandos (7 bolsas FAPESP, 2 CAPES e 1 CNPq); 16 mestrados (8 FAPESP, 3 CAPES, 3 CNPq); 39 alunos de iniciação científica (com 34 bolsas FAPESP e 1 CNPq); e quatro bolsistas de apoio técnico (três bolsas FAPESP e uma CNPq) (Quadro 1 e Gráfico 2). Esses números sempre estiveram e estão em alteração, em função da conclusão e início de novos trabalhos. O grupo congregava esses membros, além dos projetos de pesquisa, com a organização de sessões de debates sobre os temas: 1) Transformações dos tecidos urbanos; 2) Procedimentos metodológicos; 3) Urbanização, reestruturação urbana e reestruturação da cidade; e 4) Dinâmicas territoriais e Indústria.

Quadro 1. Composição do GASPERR em 2013

Membros	2013
pesquisadores principais	8
pós-doutorandos	4
doutorandos	15
mestrados	16
graduandos em iniciação científica	39
apoiadores técnicos	4
Total:	86

Gráfico 2. Composição do GASPERR. 1993 - 2013



Juntamente com a ReCiMe foi desenvolvido um amplo projeto, chamado de “projeto guarda-chuva”, que estudou diferentes cidades médias brasileiras coordenadas pelos membros da rede que, posteriormente, publicaram os resultados em forma de livros pela Editora Expressão Popular. A descrição do projeto, como está na capa do livro *Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional - Passo Fundo e Mossoró*, pode ser assim resumida:

[...] resultado de um processo de trabalho coletivo que se desenvolve entre pesquisadores interessados no estudo sobre as cidades médias no Brasil, que busca se consolidar enquanto rede nacional desde 1997. A proposta tinha dois objetivos principais: a) a consolidação dos programas de pós-graduação que a apresentam, que compõem parte deste grupo de pesquisadores sobre cidades médias; b) a realização de uma pesquisa que visa adensar a reflexão teórica sobre a noção de cidade média e ampliar os conhecimentos sobre cidades assim denominadas, em diferentes regiões brasileiras. No Brasil, entre 1940 e 1980, deu-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira, caracterizando a denominada passagem do Brasil Rural para o Brasil Urbano. Com a expansão dos sistemas de objetos voltados a dotar o território de fluidez para os investimentos produtivos, os fatores locacionais clássicos são redimensionados, ocorrendo uma verdadeira descentralização da produção, acirrando a divisão social e territorial do trabalho e das trocas intersetoriais, resultando em redefinições regionais e urbanas de várias naturezas e magnitudes. Os antigos esquemas utilizados para classificar a sua rede urbana, as divisões regionais, as regiões metropolitanas, que até hoje são empregados pelos institutos oficiais de pesquisa do país, encontram-se, em parte, ultrapassa-

dos, necessitando de uma revisão que dê conta da complexidade da realidade atual. Um dos caminhos para avançar pode se dar pelos estudos sobre as cidades médias. Como fundamentos de método, impõe-se a escolha de temáticas com as quais seja possível reconhecer a especificidade do novo e sua definição estrutural e funcional; as combinações com os fatores herdados e o seu movimento de conjunto, governado pelos fatores novos, exógenos ou endógenos e, também, os ritmos de mudanças sociais e territoriais e suas combinações. (SPOSITO; ELIAS; SOARES, 2010).

Esse resumo mostra a força da rede cujo papel no fortalecimento dos programas de pós-graduação tornou-se, ao longo do tempo, evidente no que concerne às publicações e às definições das linhas de pesquisa dentro da área de concentração de cada programa.

No âmbito da ReCiMe, houve inúmeras pesquisas que articularam pesquisadores de diferentes universidades do Brasil: CNPq/PROSUL (Programa Sul-Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia) I, com duração de 2005 a 2007, coordenado por Maria Encarnação Beltrão Sposito; CNPq/PROSUL II, 2007-2009, também coordenado por Maria Encarnação Beltrão Sposito; MCT/CNPq/MEC/CAPES - Casadinho/PROCAD (Casadinho 1), 2007-2009, coordenado por Denise Elias e Maria Encarnação Beltrão Sposito; MCT/CNPq/MEC/CAPES - Casadinho/Procad (Casadinho 2), 2009-2011, coordenado por Doralice Sátyro Maia e Maria Encarnação Beltrão Sposito; MCT/CNPq/MEC/CAPES - Casadinho/PROCAD (Casadinho 3), 2011-2013, coordenado por Maria José Martinelli Silva Calixto e Maria Encarnação Beltrão Sposito; CNPq/PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica), 2009-2013, coordenado por Maria Encarnação Beltrão Sposito; CAPES/Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-doutores (PRODOC), 2008-2012, coordenado por Eliseu Savério Sposito; além de um projeto jovem pesquisador/CNPq, 2009-2012, coordenado por Arthur Magon Whitacker.

Com toda essa gama de opções para a pesquisa, o GASPERR continuou com sua política de trabalhar com temas ligados às cidades médias. Outro importante projeto, que foi financiado pela FAPESP, na forma de pesquisa regular, intitulou-se *Urbanização difusa, espaço público e insegurança urbana*. A proposta do projeto era, como está no resumo da proposta apresentada à FAPESP,

[...] realizar “a análise das cidades médias paulistas a partir da articulação entre três de suas dimensões constitutivas mais significativas para compreender a vida urbana contemporânea: urbanização difusa, espaços públicos e insegurança urbana. Partiu-se da ideia de que as novas formas de produ-

ção do espaço urbano alteram as morfologias urbanas, por meio da expansão territorial em descontínuo, gerando uma urbanização difusa, marcada por elevado nível de integração espacial para os que podem se locomover por transporte automotivo particular e baixo nível de mobilidade espacial para os segmentos que não dispõem dessa condição. A partir desta dinâmica têm se constituído novos habitats urbanos, tanto nas áreas de expansão recente como nas áreas de urbanização consolidada, que são caracterizados por comporem espaços fechados e/ou vigiados acentuando a tendência de segregação socioespacial e gerando uma nova estruturação que tem sido analisada pelo conceito de fragmentação urbana. Este processo redefine as relações entre o público e o privado na cidade atual, alterando as práticas socioespaciais tanto dos que moram nesses espaços como aqueles que continuam a viver na "cidade aberta". A insegurança urbana tem sido o discurso que justifica o *marketing* que oferece esses produtos imobiliários no mercado. Face a este quadro de determinações, a pesquisa articulou as novas formas (urbanização difusa) a novos conteúdos (espaço público) e novos valores (insegurança urbana) que orientam a produção e o consumo do espaço urbano. (SPOSITO, GÓES, 2006, p. 2).

O projeto teve a duração de três anos e resultou no livro *Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial*, de autoria de Maria Encarnação Beltrão Sposito e Eda Maria Góes, publicado pela Editora da UNESP em 2013, com 365 páginas, que foi agraciado com o Prêmio de Melhor Livro da ANPUR durante o XVI Encontro Nacional da ANPUR, ENANPUR, realizado em Belo Horizonte em 2015.

Em 2011 foi submetida, à FAPESP, uma proposta de projeto temático. Seu tema foi *Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo*. O projeto, aprovado, teve início no ano seguinte. Seus pesquisadores principais foram Maria Encarnação Beltrão Sposito (responsável), Eda Maria Góes e Eliseu Savério Sposito. Participaram desse projeto, considerando todo seu período de execução, 16 docentes pesquisadores, da UNESP de Presidente Prudente (7) e Ourinhos (1) e das seguintes Universidades: Federal do Rio de Janeiro (1); Federal de Uberlândia (3); Federal Fluminense (1); Federal da Fronteira Sul (1); Estadual de Maringá (1) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (1).

Além destes, compuseram a pesquisa, em diferentes fases, oito pós-doutorandos de quatro países, todos com bolsas; 12 doutorandos, 20 mestrados; 58 graduandos em iniciação científica e quatro graduandos em apoio técnico.

O número de membros em formação altera-se em razão de estágios dos projetos de pesquisa, da consecução das bolsas e de entradas e saídas de membros. Em dezembro de

2018, trabalhavam no GASPERR: 12 pesquisadores e 54 estudantes em várias etapas de formação. Esse quadro será alterado em breve, com a consecução de um novo projeto temático de pesquisa financiado pela FAPESP no final de 2018.

O GASPERR passou, com o amadurecimento de suas pesquisas, a ter suas atividades orientadas a partir de conceitos (produção do espaço, centralidade urbana, reestruturação urbana e da cidade, urbanização difusa, espaço público, território e práticas espaciais), processos (dinâmicas territoriais, industrialização em São Paulo, eixos de desenvolvimento, segregação e fragmentação socioespaciais e insegurança urbana) e recortes analíticos (cidades médias por meio da relação espaço-tempo). Essa marca comparece nas pesquisas orientadas e realizadas e em grandes projetos coletivos de pesquisa, tanto quanto associa-se aos laços internacionais do Grupo. Tal internacionalização ganhou novos elementos com a participação em projetos internacionais.

Um deles, intitulado *Redes urbanas, cidades médias e dinâmicas territoriais. Estudos comparativos entre Brasil e Cuba*, foi financiado pela CAPES no período de 2010 a 2014. Do GASPERR, participaram Eliseu Savério Sposito, Arthur Magon Whitacker, Everaldo Santos Melazzo e Maria Encarnação Beltrão Sposito. Houve a participação, também, de uma pesquisadora do GEDRA (Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional e Agricultura), da FCT/UNESP, Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol. A eles, juntaram-se doutorandos que participaram dos produtos finais: Paulo Fernando Jurado da Silva, Leandro Bruno Santos e Érika Vanessa Moreira. Foram realizadas missões de estudos em Cuba e no Brasil. Em Cuba, com a participação de Eduardo San Marful Orbis, Pablo San Marful, Xiomara Moreno Alonso e Reynier Rodríguez Rico teve, como pauta, a consolidação da metodologia elaborada conjuntamente e trabalhos de campo em Camaguey, Cienfuegos e Matanzas. No Brasil, reuniões científicas e trabalhos de campo em Marília, São José do Rio Preto e Presidente Prudente.

Alguns membros do GASPERR participaram de missões em Portugal e no Brasil dentro do convênio GEOIDE - Geografia, Investigação para o Desenvolvimento (FCT/CAPES), Universidade de Coimbra-UNESP, entre 2009 e 2015 (Eliseu Savério Sposito e Maria Encarnação Sposito). Com a Espanha, houve a pesquisa intitulada *Cidades médias e espaços comerciais no Brasil e na Espanha: semelhanças e diferenças*, envolvendo pesquisadores da UNESP (Maria Encarnação Beltrão Sposito, Eda Maria Góes, Eliseu Savério Sposito) e da Universidade de Lleida (Carmen Bellet Sanfeliu, José María Llop), patrocinado pelos órgãos

CAPES (no Brasil) e DGU (na Espanha), de 2013 a 2015, no âmbito da qual foram estudantes de doutorado em estágio sanduíche para aquela universidade espanhola.

Houve a participação, também, de cinco membros do grupo (Eliseu Savério Sposito, Márcio José Catelan, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Cleverson Alexsander Reolon e Everaldo Santos Melazzo) no projeto *Reestructuración productiva e industria en ciudades medias de Argentina y Brasil* (REPICIME), de 2014 a 2016. Esse projeto contou com financiamento do Ministério da Educação da Argentina, foi coordenado por Diana Lan, e contou com a participação de Josefina di Nucci, Santiago Linares, Maria Magdalena Lopez Pons, Alejandro Miguel Torena (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires), de Luis Adriani e Anibal Calabrese (Universidad de La Plata), além de vários licenciados que seguiram os trabalhos de campo (em Tandil e La Plata, na Argentina) e da produção de artigos finais para o livro *Reestructuración productiva e industria, en ciudades medias de Brasil y Argentina*, organizado por Diana Lan, Luis Adriani e Eliseu Savério Sposito.

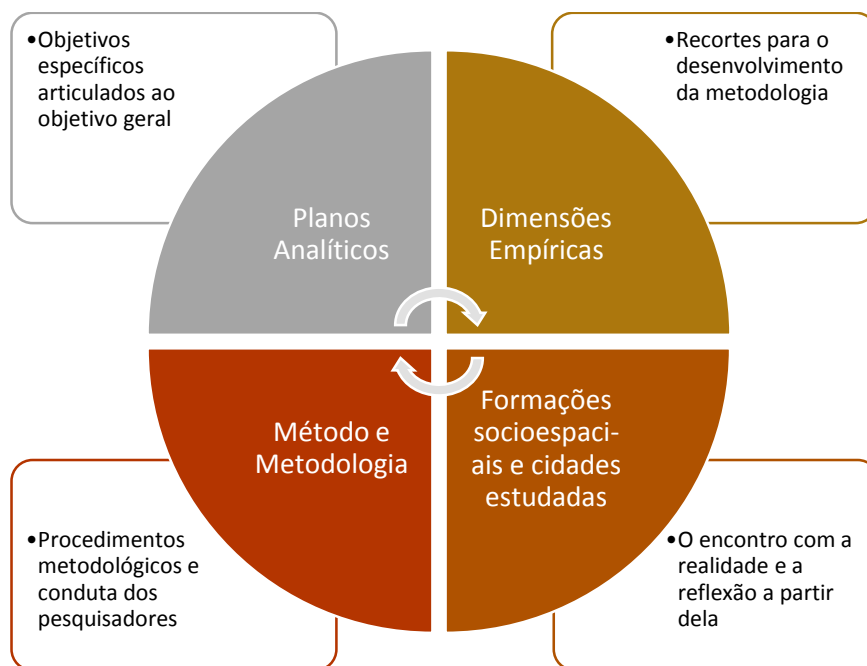
A proposta de trabalhar com temas levou o grupo a organizar mais um projeto que foi agraciado com financiamento FAPESP. Trata-se do FragUrb (*Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos*). No mesmo estilo dos anteriores, terá cinco anos de duração, cujas atividades efetivas começaram em fevereiro de 2019 e, para formar a equipe, conta com 20 doutores, oito cotas de bolsas para pós-doutorado e a possibilidade de outras, de acordo com o desenvolvimento da pesquisa, que poderá requerer mais pessoas. No caso deste projeto, a problematização se resume da seguinte maneira, como está descrito no projeto enviado à FAPESP:

A diferenciação socioespacial em cidades brasileiras vem se aprofundando e aponta para a constituição do processo de fragmentação socioespacial. A origem dele está vinculada à predominância de lógicas e subjetivações neoliberais que se antepõem à ideia de direito à cidade. Esse projeto visa compreender, no plano da cidade e do urbano, como a lógica socioespacial fragmentária altera o conteúdo da diferenciação e das desigualdades, redefinindo os sentidos do direito à cidade. Este objetivo central desdobra-se em quatro planos analíticos: i) *passagem da lógica socioespacial centro-periférica para a lógica socioespacial fragmentária*; ii) *interpretação da fragmentação socioespacial por meio das formas contemporâneas de diferenciação e desigualdade, a partir das práticas associadas ao cotidiano urbano*; iii) *desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público/espaço privado*; iv) *papel das instituições políticas, dos agentes econômicos hegemônicos e dos sujeitos sociais não hegemônicos*. Para conduzir a pesquisa foram eleitas cinco dimensões empíricas a partir das quais o processo de fragmentação socioespacial será analisado: habitar, trabalhar, consumir, lazer e mobilidade. Serão estudadas cidades de diferentes formações socioespaciais: Chapecó/SC, Dourados/MS, Ituiutaba/MG, Marabá/PA, Maringá/PR, Mossoró/RN, Presidente Pru-

dente/SP, Ribeirão Preto/SP e São Paulo/SP, além de cidades pequenas vinculadas a estas e que serão identificadas no decorrer da pesquisa. (SPOSITO, 2018, p. 2).

A Figura 5 demonstra, esquematicamente, como está estruturada a pesquisa (figura que compõe a estruturação do projeto, SPOSITO, 2018, p. 15).

Figura 5. Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira.



Ainda é o começo do terceiro projeto temático aprovado no âmbito do grupo, mas as perspectivas são amplas e desafiadoras porque, além do exercício da metodologia de pesquisa, ocorrerão os trabalhos de campo, a organização da base de dados, realização de *workshops* e seminários de debates de textos e, conseqüentemente, a divulgação dos resultados da pesquisa em diferentes formas (artigos, livros, capítulos, eventos científicos e palestras).

O GASPERR, grupo de pesquisa que congrega pessoas de diferentes níveis, completou 25 anos em dezembro de 2018. Por seus pesquisadores principais, sediados em Presidente Prudente, foram formados, mesmo que seja difícil precisar com exatidão os números: 22 pós-doutores, 92 doutores e 108 mestres. Foram, além disso, orientadas 453 pesquisas de iniciação científica. Em sua maior parte, essas pesquisas foram realizadas com bolsas de fomento de algum órgão do Brasil ou do exterior. Vários dos oriundos do grupo realizaram dois ou três níveis de aprendizado científico e acadêmico e fica a certeza de que o GASPERR

contribuiu para a formação de um grande número de pesquisadores, produziu conhecimento e está cumprindo seu papel acadêmico.

Palavras Finais

Um grupo de pesquisa é construído por muitos atores, mas o principal deles é o pesquisador, que pode ser de diferentes níveis na universidade (desde o professor titular até o estudante de iniciação científica). Os temas abordados, a forma de organização dos trabalhos, tanto do cotidiano quanto das atividades de pesquisa – realizadas em gabinete ou no campo – a produção do conhecimento materializada em forma de textos (livros, capítulos e artigos) e sua divulgação em eventos científicos, as atividades de orientação de teses, dissertações e iniciação científica, o ambiente físico onde elas se desenvolvem etc., formam o ambiente acadêmico que conforma a estrutura do grupo e sua linguagem específica. O GASPERR tem seu espaço físico próprio, está conformando seu jargão formado pelos conceitos e temas estudados e está dialogando com pesquisadores do Brasil e de vários países de todos os continentes.

A trajetória aqui exposta denota não apenas uma evolução, pois essa palavra carrega um peso de inexorabilidade rumo ao mais complexo ou, simplesmente, melhor, mas, acima de tudo, uma produção. Assim, voltamos ao princípio do texto e àquilo que marcou e marca o GASPERR como grupo: a compreensão histórica e dialética de sua construção e do crescimento de seus membros. Em consonância, essa construção, também voltando ao princípio, foi e é feita coletivamente, daí nosso entendimento de que, com todas as dificuldades, participamos de um projeto comum.

Referências

CNPq. Diretório de Grupos de Pesquisa, 2019. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 18/2/2019.

SPOSITO, E. S. **O novo mapa da indústria do início do Século XXI. Diferentes paradigmas para a leitura territorial da dinâmica econômica no Estado de São Paulo.** São Paulo: Fapesp, 2005 [projeto de pesquisa].

SPOSITO, M. E. B., GÓES, E. M. **Urbanização difusa, espaço público e insegurança urbana.** São Paulo: Fapesp, 2006 [projeto de pesquisa].

SPOSITO, M. E. B. **Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos (FRAGURB)**. São Paulo: Fapesp, 2018 [projeto de pesquisa].

SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R. (Org.). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional - Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 29-100.